

UTILIZANDO A RECEITA CULINÁRIA COMO INSTRUMENTO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Claudiane do Socorro Lisboa Balieiro 1; Danielly Moares e Moares 2; Lidiane Corrêa Pinto 3; Mateus Sales Pantoja 4; Rosinelio Rodrigues Trindade 5

- 1 Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil, lisboaclaudiane2025@gmail.com
- 2 Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil, daniellymoraesemoraes@gmail.com
- 3 Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil, lidianecorrea1506@gmail.com
- 4 Graduando do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil, salesmateus2002@gmail.com
- 5 Professor na Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil, rosinelio@ufpa.br

RESUMO

O presente trabalho explora o potencial da receita culinária como ferramenta pedagógica para promover a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante das dificuldades enfrentadas por alunos com métodos tradicionais, a pesquisa propõe a integração de gêneros textuais cotidianos para tornar o aprendizado mais significativo, atrativo e conectado às práticas sociais. Adotando uma abordagem qualitativa e participativa, o trabalho foi realizado com estudantes do 3º ano da E.M.E.I.F. Santa Terezinha, no município de Cametá no Estado do Pará, com o objetivo de estimular a leitura, a escrita e o domínio gramatical, especialmente artigos, substantivos e verbos no modo imperativo. A intervenção pedagógica envolveu a análise estrutural da receita culinária, seguida da produção autônoma pelos alunos, distanciando-se das rotinas teóricas tradicionais. Os referenciais teóricos que deram subsídio ao estudo foram Geraldi (1997); Marcuschi (2008); Minayo (2002); Paulo Freire (1982) e Soares (2003). Os resultados revelaram avanços expressivos no engajamento, na interação e na compreensão linguística, com os participantes demonstrando maior autonomia na identificação de elementos textuais e na criação de receitas próprias. Essa estratégia lúdica articulou conteúdos gramaticais ao contexto vivido, fortalecendo competências de leitura e escrita. Conclui-se que a receita culinária constitui uma estratégia eficaz e motivadora para o ensino de linguagem, promovendo o desenvolvimento integral da alfabetização e do letramento de forma contextualizada e relevante, com potencial para replicação em contextos educacionais semelhantes.

Palavras-Chaves: Alfabetização. Letramento. Gêneros Textuais. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento constituem pilares fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, no entanto é notório que grande parte dos alunos enfrentam dificuldades significativas nesse processo, especialmente quando o ensino se apresenta de forma descontextualizada e distante de seu cotidiano. Diante desse cenário, educadores e pesquisadores têm buscado metodologias alternativas que tornem o aprendizado inicial da leitura e da escrita mais significativo e atrativo para os estudantes, pois entendem que tais práticas de uso da língua não se resumem à codificação/decodificação de palavras, mas envolvem a construção de sentidos e o diálogo com diferentes vozes sociais e culturais que se materializam através da linguagem, especificamente dos textos que circulam na sociedade.

Nessa perspectiva, Soares (2003) defende que alfabetizar letrando significa ensinar a escrever e ler não apenas o código linguístico, mas principalmente ler mundo representado linguisticamente pelos signos verbais, produzir e compreender textos significativos em diferentes contextos sociais. Neste sentido, utilizar gêneros textuais presentes no cotidiano dos alunos constitui uma alternativa possível para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, uma vez que articulam conhecimentos linguísticos com práticas sociais, além de levar os alunos a compreenderem que o domínio de tais habilidades serve para atender necessidades reais da vida cotidiana.

Segundo Geraldi (1997), o trabalho pedagógico com a linguagem deve partir dos usos que dela fazemos em determinada situação de comunicação, portanto, de suas manifestações concretas nos variados gêneros textuais que circulam na sociedade, pois é através deles que os sujeitos se comunicam e constroem significados situados no tempo e no espaço.

Neste estudo, nosso intuito é demonstrar, a partir do trabalho em sala de aula, como um gênero textual específico, a receita culinária, experiências didáticas e pedagógicas no que tange o ensino da leitura e da escrita, na perspectiva do letramento e do trabalho com gêneros textuais, de maior circulação social, como objeto de ensino na sala de aula. A escolha do gênero se deu por sua relevância pedagógica e pela real presença no dia a dia da maioria das famílias cumprindo funções sociais e comunicativas específicas, além de dar visibilidade ao aspecto contextual da linguagem.

A receita culinária, por sua vez, por ser um gênero injuntivo instrucional, permite trabalhar questões linguísticas e gramaticais de forma contextualizada, concreta e relacionada ao cotidiano dos alunos, fato que nos instigou a seguinte reflexão: *como a utilização da receita culinária pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do*

ensino fundamental, tornando a aprendizagem da leitura e da escrita mais significativa e contextualizada?

Tal questionamento ganhou forma e contorno na disciplina: Compreensão e Produção Escrita nos Anos Iniciais, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus de Cametá, sob orientação do Professor Dr. Rosinelio Rodrigues Trindade, ministrada no primeiro semestre de 2025. Na oportunidade, o professor propôs que realizássemos uma pesquisa participante, de base qualitativa, na EMEF Santa Terezinha, localizada em um bairro periférico do município de Cametá, no estado do Pará, especificamente em uma turma de 3º ano, com a finalidade de observar e vivenciar o cotidiano da sala de aula, especificamente no que tange ao ensino-aprendizagem da escrita e da leitura.

No que tange ao aspecto metodológico, de acordo com Minayo (2002, p. 22), “A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”, ou seja, a partir desse tipo de pesquisa, foi possível ter experiências, estudar os significados das ações e relações humanas e se aproximar da realidade vivida do ambiente escolar. Para dar aprofundamento aos debates e ações didáticas, também realizamos estudos e levantamentos bibliográficos envolvendo autores como: Geraldi (1997); Marcuschi (2008); Minayo (2002); Paulo Freire (1982) e Soares (2003).

A produção dos dados ocorreu, a partir de 2 dias de observação em sala de aula e de uma atividade de intervenção e regência, com o acompanhamento da professora da turma, na qual se utilizou o gênero textual receita culinária, de forma didatizada e mediadora do processo de alfabetização e letramento. Durante a aplicação do projeto, pôde-se observar uma maior interação entre os alunos e uma compreensão mais significativa dos conteúdos trabalhados. Os estudantes demonstraram grande interesse e apresentaram facilidade no processo de alfabetização, posto que o aprendizado inicial da escrita, que acontece na escola, foi relacionado a contextos externos, como em seus lares durante um preparo de uma refeição, momento em que o aluno terá entrosamento com seus familiares.

Portanto, nosso propósito na realização do presente trabalho teve como objetivo geral estimular a leitura, a escrita e o conhecimento gramatical dos alunos, a partir do trabalho com gênero textual em questão, visando fortalecer o processo de alfabetização e letramento. Como objetivos específicos, busca-se trabalhar conteúdos gramaticais como artigos definidos e indefinidos, substantivos próprios e comuns, número do substantivo e acentuação, de forma contextualizada à materialidade textual do gênero textual em questão.

A LÍNGUA COMO PRÁTICA SOCIAL

A linguagem é um fenômeno essencialmente social, pois se constitui nas interações humanas e nas práticas comunicativas que ocorrem no cotidiano. Nesse sentido, discutir alfabetização e letramento implica compreender que o uso da língua vai além do domínio de regras gramaticais ou da simples capacidade de decodificar símbolos escritos estando profundamente relacionadas às práticas sociais em que os sujeitos estão inseridos. É de conhecimento comum que escola sempre teve preferência, e ainda tem em alguns casos, pelo ensino prescritivo¹ – da norma – que se detém mais nos aspectos internos que sociais. Quando há esta preferência perpetua-se um modelo de ensino que tende a dissociar a escola do contexto social onde ela está inserida, o que constitui um grande problema, pois a escola não deve ser entendida como uma instituição isolada do seu contexto social, cultural e do momento histórico que convive.

De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (2007, p.208), a língua deve ser compreendida como um conjunto de práticas discursivas, que se manifestam principalmente por meio da oralidade e da escrita assim, quando se fala em fala e escrita, referem-se as formas linguísticas da língua, já quando se fala em oralidade e letramento, trata-se das práticas sociais associadas a essas modalidades. Dessa forma, a língua não pode ser vista apenas como um sistema de códigos, mas como um meio de interação social que organiza e estrutura a vida em sociedade.

Nesse contexto, a alfabetização refere-se ao processo formal de aprendizagem da leitura e da escrita, geralmente realizado no ambiente escolar. Trata-se do domínio do sistema de escrita alfabético e das habilidades básicas de leitura e produção escrita. Já o letramento envolve um conceito mais amplo, relacionado ao uso social da leitura e da escrita nas diversas situações da vida cotidiana.

Segundo Magda soares (1998; 2003), uma pessoa pode ser alfabetizada sem necessariamente ser letrada. Isso ocorre porque saber ler e escrever não significa, por si só, participar efetivamente das práticas sociais que envolvem a escrita. O indivíduo letrado é aquele que, além de dominar o código escrito, utiliza a leitura e a escrita de forma funcional e significativa em seu contexto social.

Nesse viés, o letramento está diretamente ligado a natureza social da linguagem, pois envolve práticas culturais, Sociais e históricas relacionadas ao uso da escrita. As pessoas participam de diferentes eventos de letramento no cotidiano, como ler um aviso, preencher

¹ Ensino Prescritivo objetiva levar o aluno a substituir seus próprios padrões de atividade linguística considerados erros/inaceitáveis por outros considerados corretos/aceitáveis. Esse tipo de ensino está diretamente ligado gramática normativa. Cf em Travaglia (2003, p. 38).

um formulário, escrever uma mensagem ou interpretar informações em documentos. Essas práticas variam de acordo com os contextos sociais, culturais e institucionais em que ocorrem.

A alfabetização e o letramento têm sido amplamente discutidos no campo da educação, visto que, são processos fundamentais no processo de desenvolvimento da língua. Embora estejam relacionados no contexto da aprendizagem, alfabetização e letramento possuem conceituações distintas que vale a pena destacar.

Quando nos referimos a alfabetização, é um processo que diz respeito ao modo formal da língua onde o alfabetizando tem conhecimento do sistema de escrita desenvolvendo as habilidades de ler e escrever, ou seja, é um processo que está voltado para o domínio da linguagem escrita. Desse modo, ao aprender a ler e a escrever o alfabetizando começa a atribuir significado ao que lê e escreve e assim, atribui-se ao âmbito da alfabetização, a compreensão do que está escrito. Soares (2004, p. 14) define que:

[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento e, este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização [...]

O letramento apresenta uma visão mais ampla sobre a alfabetização e complementa esse processo, visto que, por meio dele a leitura e a escrita são utilizadas como uso social da linguagem, permitindo ao aluno entender, discutir e questionar o que está escrito e assim como, a desenvolver a compreensão que o uso da leitura e da escrita estão diretamente relacionadas as práticas sociais onde a língua se manifesta. Por meio do letramento, a leitura e a escrita são meios para explorar o mundo pois permite uma compreensão além da decodificação da linguagem, mas evidencia uma compreensão de mundo, de forma a favorecer uma interação nos meios sociais ressaltando o uso social da linguagem.

E neste contexto, entende-se que a relação entre práticas sociais e gêneros textuais, é fundamental para entender a linguagem na sociedade. As práticas sociais referem-se às atividades comunicativas produzidas de acordo com as necessidades da sociedade como, conversar, informar, estudar, trabalhar entre outras situações. E enquanto os gêneros textuais dizem a respeito as formas de linguagem que medeiam a todas as nossas relações e interações sociais como: escrita de bilhetes, cartas, e-mail, receita, relatórios, mensagens em whatsapp, artigo, exposições orais, etc.

Compreende-se que os gêneros textuais são dispositivos de comunicação vinculados às práticas sociais, a cultura e a sociedade, e neste sentido, eles não surgem de forma aleatória,

eles são construídos conforme as transformações das demandas sociais, conforme argumenta

Marcuschi (2007),

os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio pragmáticos caracterizados como práticas sócio discursivas. (Marcuschi, 2007. p.20)

Como se pode observar, segundo o autor, os gêneros textuais são difíceis de definir de forma fixa, pois eles mudam conforme o uso e o contexto, tendo em vista que cumprem a função de ensinar, comunicar, informar e organizar, etc. E assim como, fazem parte das práticas sociais e discursivas do dia a dia, os gêneros textuais são dinâmicos sociais e ligados ao uso da linguagem na vida real.

E a relação entre gêneros textuais e as práticas sociais não podem ser pensadas de formas isolada, eles estão ligados continuamente através dos contextos sociais concretos e, assim sendo, influenciados pela cultura, pelas instituições e pelas necessidades comunicativas. Eles funcionam como agente um do outro, onde os gêneros textuais são a forma de linguagem que materializam às práticas sociais.

Portanto, é necessário que desde a alfabetização a leitura e a escrita sejam entendidas como práticas sociais, onde autor e leitor participem de um processo interativo em que o primeiro deve ser entendido pelo segundo e vice-versa, essa relação dinâmica precisa ser feita de forma compartilhada entre professo/aluno. Para efetivação deste processo é necessário entendermos que a **alfabetização** consiste basicamente no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, e o **letramento**, este segundo Soares (2003), supõe a compreensão das funções da escrita, o convívio do aluno com diferentes gêneros textuais portadores de textos, e o uso das práticas sociais de leitura e escrita. Embora esses processos sejam distintos, são, porém, inseparáveis, ambos indispensáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gênero textual são formas de linguagem, orais ou escritas, utilizadas nas mais diversas formas de comunicação e interação social, possuem linguagens e estruturas distintas valendo-se de diversos tipos de texto para transmitir uma mensagem ao leitor, ou seja, os gêneros cumprem funções comunicativas.

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica, (Marcuschi, 2008, p.155).

Nesse sentido, os gêneros estão presentes no cotidiano social de diversas formas, por meio de cartas, bulas de remédio, lista de compras, receitas, etc e desempenham um papel singular de auxiliar os alunos a desenvolver a competência comunicativa e a capacidade de interpretar diferentes tipos de textos.

No que tange a intervenção didática realizada no contexto escolar, conforme já mencionado, com o gênero textual receita culinária, favoreceu o processo de alfabetização e letramento, pois ao tempo em que se visualiza a função social da escrita e da leitura, enfatizando seus aspectos interacionais nas práticas sociais, ressignifica-se, também, o ensino da gramática, que passa a ser compreendida como recurso estilístico e estruturais dos textos que circulam socialmente. Foi o que aconteceu com os usos das categorias gramaticais (artigos definidos e indefinidos, substantivo próprio e comum, número do substantivo e acentuação) quando trabalhadas de forma contextualizadas na materialidade textual do gênero receita.

Observou-se uma grande interação e participação, o uso de recursos palpáveis foi interessante de trabalhar, os alunos no primeiro momento ficaram tímidos e com dificuldades de entender sobre o gênero receita trabalhado, mas através de uma revisão eles puderam compreender melhor e participar de todas as dinâmicas.

Por meio da intervenção realizada na escola, trabalhamos a acentuação e a classificação de palavras como substantivo próprio e substantivo comum. Distribuímos palavras sem acentuação e, juntos, os alunos identificaram os erros e fizeram a correção. Também organizaram as palavras no quadro, classificando-as corretamente. E assim, ficaram eufóricos para serem chamados e poderem responder o que havia sido pedido, foi possível trabalhar com eles acentuação os acentos (agudo, circunflexo e til), e o interessante que alguns alunos que tinham dificuldade de identificação os coleguinhas ajudavam e foi um momento de trocas de conhecimento importante para o desenvolvimento de aprendizado de ambos as partes. Todas essas participações interativas dos alunos ocorreram através das realizações das atividades eles identificaram o que era substantivo próprio e comum, onde foram distribuídos a eles uma folha de uma receita culinária como o título: Calda de chocolate Durinha, e assim a lista de ingredientes, modo de preparo; e nisso as crianças iam explorando sua relação com a leitura e a escrita.

Outra proposta ocorreu no 2º momento, onde os alunos tiveram o contato direto com a receita culinária que foi através de cartaz. Nós conduzimos uma conversa inicial para que os alunos percebam onde esse texto é encontrado, qual sua finalidade e de que forma se organiza. Em seguida, realizou a leitura coletiva da receita, destacando sua divisão em ingredientes, substantivos que nomeiam os elementos necessários e o modo de preparo, instruções compostas principalmente por verbos no modo imperativo e os utensílios a serem utilizados na receita.

A análise linguística propriamente dita, a partir da leitura realizada com a turma, nós professor auxiliamos os alunos a identificar e destacar os substantivos próprios que estavam presentes no texto como por exemplo, nomes de marcas de produtos encontrados na receita, e fazer a identificação dos substantivos comuns presentes na receita, como a açúcar, farinha de trigo, ovos ou colher.

Os substantivos trabalhados como palavras que nomeiam objetos ou ingredientes, permitindo explorar também seu gênero (masculino e feminino), número (singular ou plural) e eventualmente o grau do substantivo (quando houver aumentativo ou diminutivo).

Já os verbos apresentaram como palavras que expressam ação, geralmente ligados ao preparo. Como por exemplo, misture, bata, corte, coloque. Foi possível explorar também a função do modo imperativo, explicando que, nesse tipo de texto os verbos aparecem nesse modo porque tem a função de instruir ou orientar o leitor no momento de preparo.

Durante a atividade os alunos observaram a acentuação presente nos substantivos e verbos, como em palavras chá, pó, açúcar e médio, percebendo a importância dessa marca gráfica para a correta pronúncia e escrita. Em seguida eles separaram em colunas as palavras que indiquem substantivos e palavras que indiquem verbos, identificando ainda os artigos que aparecem como o, a, os, as, e em seguida socializaram em sala tudo que foi produzido durante a atividade, possibilitando a troca de conhecimento entre colegas.

Para finalização foi trabalhado com um material didático chamado de panela mágica, onde contia diversos cartões impressos com substantivos próprios, comuns, verbos, esses substantivos serão os nomes de ingredientes, tendo uns com os nomes próprios como exemplo (Dona Benta), e outros comuns (açúcar), e assim cada aluno retiro um cartão e realizou a identificação e diferenciação se era substantivo próprio ou comum, e assim como, ocorreu com o os verbos dizendo se é ou não é, e realizaram a identificação dos gêneros, número e grau do substantivo.

Ademais, ocorreu a escrita, onde eles desenvolveram uma receita de escrever com os ingredientes disponíveis os quais foram confeccionados caixinhas e pacotes personalizados, foi o momento da produção da escrita desses materiais escritos, os nomes das embalagens, para tornar uma aula mais dinâmica, divertida e assim como criativa.

Contudo, realizada a leitura das receitas e assim cada aluno expor suas produções, e chamamos esse último momento de modo de preparo, onde foi dito como cada passo da sua receita aconteceu de acordo com a escrita desenvolvida no segundo momento, e adicionar na panela mágica os respectivos ingredientes que foram utilizados, e assim como, disseram as suas opiniões de como foi a produção da escrita da receita que desenvolveu e se gostaram da dinâmica.

A atividade foi bastante enriquecedora, pois saiu da rotina apenas teórica a que estavam acostumados, como cópias e atividades impressas. Com a dinâmica, participaram ativamente, observaram, analisaram e construíram o conhecimento de forma mais significativa, o que contribuiu para uma melhor compreensão do conteúdo.

Figura 1: Imagem dos materiais que utilizamos na intervenção.



Fonte: Arquivo dos autores-2025.

Nesse contexto, o desenvolvimento da atividade, notou-se que os alunos aprenderam sobre quantidade, verbos no modo imperativo, noções de tempo, bem como o que são os substantivos próprios, comuns e compostos, além dos tipos de gênero dos substantivos. Evidenciou-se, assim que o processo de alfabetização vai além da sala de aula e que situações do cotidiano podem se tornar oportunidades de aprendizagem, como ao trazer uma receita familiar para compreender o gênero textual receita, sua estrutura e as partes que a compõem, como ingredientes e modo de preparo.

Desse modo, Paulo Freire (1989) defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ressaltando que o processo educativo deve partir da realidade concreta do educando. Ao utilizar a receita como instrumento pedagógico, o professor valoriza os saberes prévios dos alunos, especialmente aqueles construídos no ambiente familiar, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Nesse viés, o gênero receita foi trabalhado de modo que os alunos puderam identificar, durante o desenvolvimento da atividade, os substantivos e os verbos presentes no texto, compreendendo que há predominância do modo imperativo, o qual está relacionado à função de instruir ou orientar o leitor durante o preparo. Dessa forma, os estudantes puderam reconhecer a presença dos verbos no modo imperativo e dos substantivos na organização do texto. A receita, enquanto instrumento de alfabetização, mostra-se essencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois articula conhecimentos linguísticos com práticas sociais do cotidiano.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar de que forma podemos trabalhar os gêneros textuais, focalizando no gênero receita, de formas variadas com os alunos estimulando a leitura e escrita durante o processo formativo, a partir das análises realizadas e das experiências adquiridas por meio da intervenção, conclui-se que ao trabalhar a interpretação textual, a leitura e escrita, por meio do gênero receita culinária despertou ainda mais o interesse dos alunos em conhecer e aprender, pois trabalhar com receita culinária aproxima os alunos de algo que é comum em seu cotidiano, ou seja, aproxima-os de sua realidade, como: ajudar a mãe no preparo de uma receita, selecionar os ingredientes e assim por diante. Dessa forma, os alunos aprendem de forma lúdica e descontraída sobre os gêneros, especificamente o gênero receita culinária que é um gênero injuntivo instrucional que tem a função de instruir o leitor na realização de um determinado procedimento.

Através do gênero receita culinária que foi trabalhado com os alunos, é possível perceber uma maior participação dos alunos na questão de construir sua própria receita, selecionar os ingredientes e descrever o modo de preparo, assim, os alunos estão desenvolvendo a leitura, a escrita, a interpretação textual e a criatividade relacionando com suas próprias vivências e principalmente com sua realidade, sem estar engessados em um ensino tradicional. Nesse sentido, evidencia-se o potencial pedagógico do gênero em trabalhar o ensino da língua portuguesa contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação textual explorando aspectos da função gramatical.

Dessa forma, o objetivo proposto foi atingido, no qual, as atividades desenvolvidas promoveram um bom desempenho dos alunos e assim como, mostrou-se excelente estratégia para trabalhar conteúdo da alfabetização e letramento, revelando como essa articulação entre os conteúdos pode ser realizada em sala de aula de modo a construir uma aprendizagem mais significativa, realizando essa articulação dos conteúdos com os elementos que são próximos da realidade e de seu cotidiano despertando ainda mais o interesse dos alunos pelo conteúdo que está sendo estudado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 6. reimpressão, 2020

FREIRE, P. **A importância do ato de ler. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982a.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A.N.; MACHADO, A.N.; BEZERRA, M.A (Org). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. P. 19-36.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A pesquisa sobre gêneros: levantamento e caracterização in BASTOS, Neuza Barbosa e CASAGRANDE, Nancy (orgs.). **Língua Portuguesa e lusofonia em contextos de transformação**. São Paulo: EDUC: IP-PUC-SP, 2023. p 155-178. ISBN: 978-85-283-0693-4



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia